

INFORMATIVO DAS ÁGUAS



ANO1 | Nº 01 - MAR 2023 - INFORMATIVO DO COMITÊ ANTAS E AFLUENTES DO PEPERI-GUAÇU | GRUPO URUGUAI

O INFORMATIVO

Com o intuito de estreitar ainda mais as relações com as entidades e com a sociedade em geral o comitê Antas e Afluentes do Peperi-guaçu disponibilizará informativos mensais trazendo informações sobre a gestão dos recursos hídricos no âmbito da bacia hidrográfica do Rio das Antas, Bacias Contíguas e Afluentes Catarinenses do Rio Peperi-guaçu.

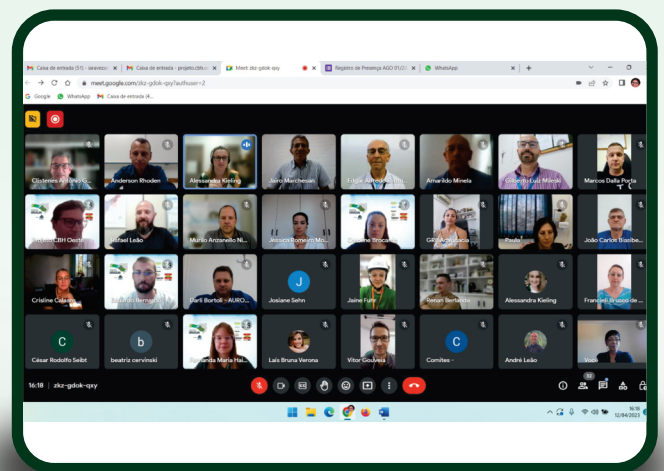
Comitês de Bacias Hidrográficas iniciam as ações

Foram iniciadas em fevereiro, as atividades do ano dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado de Santa Catarina. Conforme o presidente do Comitê Antas e Afluentes do Peperi-Guaçu, Anderson Rhoden, foi uma reunião produtiva sob o ponto de vista de informações. "O primeiro encontro com a Entidade Executiva foi muito bom, pois temos a certeza de que os trabalhos serão retomados e que há um cronograma e tarefas a serem cumpridas, o que permite vislumbrar que 2023 seja o ano da retomada das atividades e de reorganização do Comitê.



Assembleia do Comitê Antas e Peperi-Guaçu define rumos

Na quarta-feira, dia 12 de abril, foi realizada virtualmente a primeira Assembleia Geral Ordinária - AGO, do Comitê Antas e Afluentes do Peperi-Guaçu neste ano. Entre os destaques da Assembleia, esteve o alinhamento quanto à retomada das atividades após um período de 17 meses em pausa. Conforme o Presidente do Comitê, Anderson Rhoden, a nova proposta de trabalho envolve a reestruturação de todas as esferas a partir de agora. "A missão da nova diretoria é se articular para não haver novas interrupções, e essa é nossa maior meta", ressalta, mencionando o tempo em que as atividades ficaram inativas.





Dia da Água é motivo de reflexão no Comitê Antas e Peperi-Guaçu



O Presidente do Comitê Antas e Afluentes do Peperi-Guaçu, Anderson Rhoden, destacou que avanços na preservação vêm se tornando perceptíveis nos últimos anos, corroborando o protagonismo dos Comitês de Bacias Hidrográficas na proteção das águas no estado. “Muitas áreas foram recuperadas com vegetação, a legislação e a ação das pessoas promoveu aumento e melhorias nas reservas legais e nas áreas de preservação permanente. Também, houve grande avanço no manejo do solo com a adoção de práticas conservacionistas”, pontua.

Distribuição irregular de chuva preocupa

A distribuição irregular da chuva na região de Iporã do Oeste, que compõe o âmbito do Comitê Antas e Afluentes do Peperi-Guaçu, tem gerado preocupação. Conforme dados do acadêmico de Agronomia, Jean Thums, as variações de chuva no último mês de março saíram de 69,6 mm para 376,2 mm; depois, de 52,1 mm para 428,9 mm - o que indica uma alteração no padrão climático então vigente.

De acordo com o Professor no Curso de Agronomia na UCEFF e na CFR Esperança, Anderson Rhoden (presidente do Comitê Antas), o impacto chama a atenção dos especialistas. “Isso nos preocupa, pois há uma distribuição irregular da chuva ao longo dos anos, o que muda a disponibilidade de água. Em contrapartida, demandamos mais água, impermeabilizamos o solo, não protegemos as nascentes e as áreas de preservação e reserva legal, então, água da chuva que cai sobre o solo logo escoar e vai para os rios, indo embora da bacia hidrográfica”, argumenta.



Livro aborda relação entre solo e água



No dia 1º de abril, foi lançada na região do Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio das Antas, Bacias Contíguas e Afluentes Catarinenses do Rio Peperi-Guaçu, a obra “Rotas para a agricultura sustentável: o livro dos agricultores”. De autoria do Engenheiro Agrônomo, André Luiz Rech, o material reúne reflexões sobre a evolução da agricultura e a importância da manutenção da qualidade dos solos.

Graduado pela Universidade do Estado de Santa Catarina em 2004, o autor considera o solo saudável o responsável por gerar plantas saudáveis e, por consequência, influenciar na vida animal e humana. “A água está presente nesta física do solo - para termos mais água de qualidade e em quantidade para a população mundial, precisamos fazer bons manejos agrícolas, para que os solos fiquem com alta permeabilidade, que a água infiltre pelos macroporos e possa reabastecer os lençóis freáticos”, detalha.